



COMUNICADO 004/2015

Autocaravanismo no Algarve

Está a ser divulgado um documento que informa sobre a Rede de Acolhimento ao Autocaravanismo na Região do Algarve (RAARA). Uma leitura do folheto mostra imediatamente a influência dos interesses que estarão na sua origem. De facto das 22 “unidades de acolhimento” que publicita, 14 são parques de campismo, 2 são parques rurais e, as restantes, são parques de autocaravanismo ou similares, todas fonte de negócio, carecendo de verificação das apregoadas condições de acolhimento.

No texto do documento são claras as referências a “... promover espaços de acolhimento onde *legalmente* se pode estar e pernoitar...” ou conselhos atemorizadores como: “... onde estará *sujeito à atuação das autoridades policiais.*”

Algumas vozes se levantam apontando o dedo à FPA, referindo partes de textos que publicámos que, fora do contexto não têm o significado que lhe é atribuído.

Os mal-intencionados escribas omitem todo o trabalho prejudicial que têm vindo a fazer, desde a fundação da FPA, no sentido de tentar minar esta Federação, desfazendo e deturpando cada uma das nossas iniciativas, induzindo as direcções de alguns clubes de autocaravanismo a manterem-se afastadas da FPA, afastando a adesão à Petição Pública que lançámos há mais de um ano, em que, claramente, manifestámos a nossa opinião sobre estes assuntos, em suma, criando um clima de desconfiança que será muito responsável pela crise de associativismo que se verifica no nosso país, onde se não privilegia a formação de clubes com personalidade jurídica, em benefício da proliferação de grupos gastronómicos ou outros.

É óbvio que, com o autocaravanismo pulverizado com se encontra, iniciativas de entidades hostis, como aquela que aqui é referida, que são mais tarde colocadas em força por intermédio de Regulamentos de Acampamento Ocasional, de Trânsito, de Planos de Ordenamento, ou outros diplomas afins, vão surgindo sem que o autocaravanismo institucionalizado tenha força para se opor.

Provocam actuações excessivas e ilegais de autoridades, perdas entre leis absurdas e a necessidade de agradar aos poderes públicos. Excessos que nunca deixámos de contestar mas que encontram, no silêncio dos responsáveis, desculpa para se repetirem.

Em França vai acontecendo o contrário, nos tribunais, são contestadas as restrições, com resultados, em geral, a favor do autocaravanismo. Por outro lado, em Espanha, são os próprios poderes públicos que, nas localidades, vão acabando com as restrições e

construindo infraestruturas de acolhimento, em geral gratuitas, procurando atrair mais turismo itinerante.

Ao mesmo tempo, alguns “autocaravanistas” vão aconselhando mal a FCMP que, vendo o negócio a escapar, vai tentando acções jurídico-administrativas para ver se consegue acabar com a FPA.

Um dos processos já terminou arquivado por falta de fundamento. Acreditamos que os outros dois que estão em curso, por maioria de razão, tenham o mesmo fim.

A FCMP em 2006 perdeu o Montanhismo e Escalada, que tem Federação própria, com Utilidade Pública e, acreditamos que, em breve, venha a ter Utilidade Pública Desportiva (UPD).

Em 2011, com a criação da FPA, viu o autocaravanismo partir. Em breve terá de nomear árbitros para os campeonatos de velocidade na montagem de tendas. Pode ser que venha a ser uma boa federação de campismo. Se a UPD também acabar, vai perder alguns subsídios, pagos à custa dos nossos impostos!

Antecipando este cenário, os “ratos vão abandonando o navio”. Pasmese! Um escriba, grande aficionado da FCMP onde esperava encontrar um poleiro, que se tem assanhadamente oposto à FPA, que nos acusou de dividir o autocaravanismo, veio num dos seus últimos folhetins, lamentar que aquela federação não faz nada pelo autocaravanismo e que o melhor seria criar outra federação de autocaravanismo. Terá de ser outra porque, na FPA, dificilmente encontrará o poleiro que ambiciona. Apetece dizer: não gosta não estrague! Infelizmente não é o único!

É assim que uns poucos, em nome de um apregoado amor pelo autocaravanismo, com velados objectivos, vão estragando o trabalho que vai sendo feito e vão atrasando soluções justas e equilibradas para a prática do autocaravanismo em Portugal. Os nossos “amigos” agradecem! Vão aproveitando para publicar legislação tendenciosa, absurda, discriminatória e discricionária que, quanto mais tarde for contestada, mais difícil será obter resultados.

Mais uma vez se afirma que a Petição Pública acima referida pugna por uma legislação equilibrada que a todos sirva com justiça e que não deve ser receada porque terá de ser sujeita ao crivo da consulta pública. Não poderá ser escrita “nas costas das instituições autocaravanistas com personalidade jurídica” que terão forçosamente de participar.

Para isso o autocaravanismo terá de ter uma representação forte. Tem de se institucionalizar e de se agrupar na sua Federação, a FPA, dando-lhe a massa crítica necessária.

Veremos o que o futuro nos vai destinar.

Saudações autocaravanistas,

Sintra, 01 de Dezembro de 2015



José Ricardo da Silva Pires
Presidente da FPA